

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**O MERCADO EDITORIAL BRASILEIRO SOB A ÓPTICA DO LIVREIRO: DESAFIOS PARA A EXPANSÃO DO MERCADO E DIFUSÃO DA CULTURA ASSOCIADOS COM O ADVENTO DA TECNOLOGIA DOS E-BOOKS**

1Silvio Huang (IC-UNIRIO); 2Nina Reis Saroldi (orientador)

1 – Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Departamento de Engenharia de Produção – CCET; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC – UNIRIO

Palavras-chave: livros; mercado editorial; desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

São raras as pesquisas sobre hábitos de leitura no país e costumam apresentar muitas vezes dados contraditórios entre si ou então pouco confiáveis. Muitas vezes é difícil obter dados reais sobre as vendas diretamente com as editoras, pois as mesmas ocultam seus verdadeiros números. Como a maior pesquisa já realizada sobre o assunto no Brasil, temos a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, que foi feita em parceria com a o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e com a Câmara Brasileira do Livro (CBL). Segundo a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” (2012) há no país aproximadamente 88,2 milhões de leitores, o equivalente a cerca de 50% da população. Ao analisar essa questão mais a fundo nos deparamos com o dado de que muitos lêem puramente por obrigação, como para realizar um trabalho escolar por exemplo. De acordo com a pesquisa, o brasileiro lê em média 4,7 livros por ano. Entretanto, 3,4 desses são indicados pela escola, o que significa que apenas 1,3 livros são lidos espontaneamente. Esse quadro parece estar prestes a mudar com o advento dos e-books, a versão do livro em formato digital. O livro eletrônico carrega consigo a vantagem da portabilidade e variedade, já que em um único aparelho pode-se carregar uma infinidade de livros, e também pelo seu custo menor do que em sua versão impressa, visto que dispensa o custo de impressão e da distribuição física. Outra vantagem é a de que isso pode atrair os jovens pouco afeitos ao hábito da leitura mas bastante interessados em novas tecnologias. Apesar de ainda ser um recurso pouco difundido no Brasil (A pesquisa do Instituto Pró-Livro indicou que 70% dos entrevistados nunca tinham ouvido falar de e-books) há grande perspectivas para o futuro. O Brasil é o nono maior mercado editorial do mundo, segundo estudo realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) e divulgado pelo Jornal Valor Econômico, com um faturamento de R\$ 6,2 bilhões e 469,5 milhões exemplares vendidos. Entretanto fica atrás de países como França (5º), Reino Unido (6º) e Itália (7º) que possuem populações muito menores que a brasileira. OBJETIVO: Identificar a penetração da leitura de livros no Brasil e o acesso aos livros; identificar as barreiras para o crescimento da leitura no Brasil e sugerir melhorias; analisar como o e-book impacta na difusão do hábito da leitura; identificar e analisar como o mercado (editoras e livrarias) se adapta às novas tecnologias; contribuir para a difusão de informações sobre o mercado editorial brasileiro.

METODOLOGIA

Foi realizado um mapeamento das principais redes de livrarias de cada uma das regiões da cidade do Rio de Janeiro (Centro, zona sul, zona norte e zona oeste) por meio de busca na internet (google maps e <http://www.telelistas.net/>) totalizando um número de 139 redes. Para este levantamento foram considerados apenas estabelecimentos cujo foco primário era o comércio de livros, ou seja, estabelecimentos como papelarias, por exemplo, que tem o comércio de livros como fonte secundária de lucro, não foram incluídas nesse montante. Redes com mais de um estabelecimento, mesmo que em diferentes áreas da cidade, foram consideradas como um único estabelecimento. Em seguida, foi levantado diretamente com os livreiros dados sobre o mercado editorial por meio de entrevistas. Tais entrevistas são anônimas e nenhum dado que possa identificar a rede ou o entrevistado será revelado no trabalho. Realizou-se ainda um levantamento do setor por meio de pesquisa em publicações da área como jornais, revistas, sites da internet, relatórios do Ministério da Cultura, BNDES e pesquisas de terceiros dando o devido crédito.

RESULTADOS

houve algumas dificuldades para a realização da pesquisa devido a resistência dos representantes das livrarias em colaborar com o projeto. Foi realizado contato via e-mail e telefone, entretanto muitas não retornaram, ou não manifestaram interesse. O motivo alegado para a falta de interesse na participação das entrevistas foi principalmente sobre a confidencialidade de algumas das perguntas propostas tais como questões sobre o faturamento, estoque, relação de vendas entre livros físicos e digitais etc, mesmo garantindo que a pesquisa seria anônima. Ainda que tenha havido dificuldade em coletar os dados, uma parcela significativa aceitou realizar as entrevistas e os resultados se basearam nestas respostas. Resultados preliminares indicam que os livros digitais ainda são pouco difundidos no país. Apesar de sua participação no mercado ter aumentado significativamente nos últimos anos ainda há certa resistência para sua popularização. Primeiro se deve ao requisito de uma plataforma específica, muitas vezes de alto custo, para a leitura como tablets e e-readers. Segundo que são poucas as livrarias que disponibilizam a opção de livros digitais ficando a princípio concentrado em grandes redes (como Saraiva, Amazon, Livraria Cultura etc) e pelas próprias editoras. Pesa também o fato de que ainda é pouco confortável ler obras inteiras nas telas dos leitores digitais, apesar do rápido avanço na tecnologia das telas mais modernas que cansam menos a vista. Há ainda de que muitas vezes os preços entre as versões digitais e físicas são muito próximos: a diferença média de menos de 30%, sendo que na Amazon americana por exemplo a diferença entre físico e digital muitas vezes supera os 50%. Com isso, muitos consumidores optam por ter o livro em mãos do que adquirir a versão eletrônica da obra.

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CONCLUSÃO

O futuro do comércio digital de livros no Brasil parece promissor ainda mais com a recente chegada da Amazon ao país. É de consenso entre os livreiros entrevistados que ainda que os livros digitais ainda sejam minoria no mercado brasileiro eles digitais vieram para ficar e que é preciso se adaptar a essa nova realidade, mas que é pouco provável que ele substitua por completo o livro de papel, assim como a internet não substituiu por completo a televisão e o cinema por exemplo. Os e-books representam mais um meio de estimular a leitura no país, mas ainda terão de enfrentar muitos desafios para se firmarem como a primeira opção no mercado editorial.

REFERÊNCIAS

- Retratos da leitura no Brasil / São Paulo: Instituto Pró-livro, 2012. Disponível em <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/4095.pdf>> Acesso em 25/02/2013
- E-books custam de 60% a 85% de livros / Jornal Folha de São Paulo. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/tec/82832-e-books-custam-de-60-a-85-de-livros.shtml>> Acesso em 26/02/2013
- Livrarias registram aumento na venda de e-books / Revista Exame Disponível em <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/livrarias-registram-aumento-na-venda-de-e-books>> Acesso em 26/02/2013
- MEC quer dar acesso ao livro digital até 2015 / Revista Exame Disponível em <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/mec-quer-dar-acesso-ao-livro-digital-ate-2015>> Acesso em 28/02/2013
- CARTA ABERTA DA ANL SOBRE O LIVRO DIGITAL NO BRASIL. Disponível em <http://anl.org.br/web/pdf/carta_aberta_ANL_sobre_o_livro_digital.pdf> Acesso em 27/02/2013
- The rise of e-reading. Disponível em <<http://libraries.pewinternet.org/2012/04/04/the-rise-of-e-reading/>> Acesso em 28/02/2013
- Mercado brasileiro de livros cresce e já aparece como 9º no mundo / Jornal Folha de São Paulo. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/1178540-mercado-brasileiro-de-livros-cresce-e-ja-aparece-como-9-no-mundo.shtml>> Acesso em 28/02/2013
- Editoras batem recorde de venda de livros em 2011 / Jornal Valor Econômico. Disponível em <<http://www.valor.com.br/empresas/2746270/editoras-batem-recorde-de-venda-de-livros-em-2011#ixzz2MDfYl6gR>> Acesso em 27/02/2013
- 2011 International Book Market Overview / Nielsen Book. Disponível em <<http://www.slideshare.net/lfbBookThen/2011-international-book-market-overview>> e <<http://www.blogacesso.com.br/?p=5351>> Acessos em 28/02/2013
- Preço de e-books decepciona consumidores / Observatório da Imprensa. Disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed724_preco_de_e_books_decepciona_consumidores> Acesso em 15/03/2014
- Beltrão, Pesquisador Responsável—Kaizô Iwakami, and Consultora—Milena Piraccini Duchiate. “O LIVRO NO ORÇAMENTO FAMILIAR.”
- Mello, Gustavo. “Desafios para o setor editorial brasileiro de livros na era digital.” BNDES Setorial, Brasília 36 (2012): 429-473.
- Procópio, E. (2010). O livro na era digital: o mercado editorial e as mídias digitais.
- Sá-Earp, F. e Kornis, G. (2005). A economia da cadeia produtiva do livro. Rio de Janeiro: BNDES. Disponível para download em <http://www.ie.ufrj.br/publicacoes/ebook/index.html>.
- Sá-Earp, F. e Kornis, G. (2005a). A economia do livro: a crise atual e uma proposta de política. IE/UFRJ, Texto para Discussão nº 004/2005. disponível em <http://www.ie.ufrj.br/publicacoes/discussao/discussao.html>.
- Sá-Earp, F. e Kornis, G. (2006). “Proteger o livro: quem tem medo do lobo mau?”, in Gerlach, M., Proteger o livro. Rio de Janeiro, LIBRE.